



# Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



## A CONTRIBUIÇÃO DOS REFERENCIAIS FREIREANOS PARA A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA SAÚDE: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO?

**Patricia Lima Dubeux Abensur**

Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde da Universidade Federal de  
São Paulo (CEDESS-UNIFESP)

[pdubeux@gmail.com](mailto:pdubeux@gmail.com)

**Modalidade:** Pôster

**Eixo Temático:** 1. Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares

**Palavras-chave:** Pedagogia Freireana; Docência Universitária; Saúde; Currículo; Educação Superior.

**Keywords:** Freirean Pedagogy; University teaching; Health; Curriculum; Higher Education.

Educação e saúde são práticas sociais e intencionais, que se desenvolvem na relação com o outro e com a natureza.

Formar profissionais que atuarão na saúde, inclui envolver-se com essas duas práticas, que demandam compromisso com a construção e o fortalecimento de um sistema público de educação, bem como com um sistema público de saúde, ambos fundamentados na perspectiva de uma sociedade democrática.

Ser docente da área da saúde é defender ao mesmo tempo a importância de dois direitos constitucionais fundamentais a todo o cidadão brasileiro: a educação e a saúde.

Para Freire (2003, p. 79-80) “Nós somos militantes políticos porque somos professores



# Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



e professoras. Nossa tarefa não se esgota no ensino da matemática, da geografia, da sintaxe, da história. Implicando a seriedade e a competência com que ensinemos esses conteúdos, nossa tarefa exige o nosso compromisso e engajamento em favor da superação das injustiças sociais”.

Nessa perspectiva entende-se a docência como uma atividade que exige clareza política além do conhecimento científico e da reflexão crítica sobre a prática. É, portanto, necessário preparar-se, formar-se para o desenvolvimento dessa atividade profissional. O conhecimento científico habilita profissionalmente e qualifica a autoridade do professor, uma vez que, a competência sobre o conteúdo é um requisito necessário ao ato de ensinar e demonstra o seu compromisso com a formação dos educandos.

A reflexão crítica sobre a prática fundamenta a formação, inicial e continuada, para que a teoria não se esvazie e a prática não se torne puro ativismo, provocando, com isso, a progressiva superação do pensar ingênuo.

A clareza política contribui para a defesa de interesses e direitos individuais e coletivos, fazendo com que os docentes reconheçam a importância de sua tarefa na construção de uma sociedade justa e solidária. Defende-se, então, o entendimento da função docente enquanto uma prática não neutra, possuidora de uma dimensão política e, portanto fundamentada por valores e princípios.

Freire (2003) afirma que:

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (FREIRE, 2003, p.28).

Algumas iniciativas e experiências formativas na área da saúde aparecem como possibilidades de mudanças e trazem para discussão a importância do estágio de docência na graduação, a utilização de estratégias dialógicas problematizadoras e o planejamento integrado na formação docente (PERESS, 2011; RIBEIRO, 2012; SOUZA, 2012).



# Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



Destaca-se, nessas iniciativas, a contribuição para a familiarização com a função docente e a realidade da graduação, bem como o desenvolvimento de uma prática educativa, como espaço de formação continuada, reflexiva e coletiva, no que se refere ao planejamento integrado.

No entanto, prevalece ainda na maioria das instituições de ensino superior uma cultura acadêmica na qual persiste a visão de que a formação do professor universitário se sustenta na pesquisa e uma prática docente que carrega concepções de aprendizagem que valorizam a transmissão-recepção do conhecimento, revelando a opção por um modelo de ensino tradicional (ZANCHET; FAGUNDES, 2012; ODA, 2012).

Outro estudo sobre a docência universitária na saúde alerta sobre o desafio de superar práticas tradicionais de ensino que dificultam a formação de egressos com um perfil profissional diferenciado e em sintonia com o que preconizam as novas DCN e o SUS (GONÇALVES, 2011).

Parece-nos que é preciso resgatar a dimensão política da formação do professor universitário que atua na saúde, destacando a politicidade da educação. Conforme defendido por Freire (2001, p.95),

A politicidade da educação demanda veementemente do professor e da professora que se assumam como um ser político, que se descubram no mundo como um ser político e não como um puro técnico ou um sábio, porque também o técnico e o sábio são substantivamente políticos. A politicidade da educação exige que o professor se saiba, em termos ou em nível objetivo, em nível da sua prática, a favor de alguém ou contra alguém, a favor de algum sonho e, portanto, contra um certo esquema de sociedade, um certo projeto de sociedade. Por isso então que a natureza política da educação exige do educador que se perceba na prática objetiva como participante a favor ou contra alguém ou alguma coisa. A politicidade exige do educador que seja coerente com esta opção (FREIRE, 2001, p. 95).

Acredita-se que se faz necessário, incorporar à formação do docente universitário a problematização da realidade do nosso sistema de saúde e do nosso sistema de educação para que sua formação contribua para a mudança de sua prática e o fortalecimento de um sistema de saúde público e de qualidade.

De acordo com Santiago e Batista (2011, p.10) uma formação problematizadora:

(...) requer a criação e a organização de situações problematizadoras da realidade, levando em consideração os dados de objetividade-subjetividade dos sujeitos e suas circunstâncias. Ela não se limita a aprendizagens de



# Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



conteúdos disciplinares, embora não os exclua, ela não cessa na aquisição de metodologias do ensinar e do aprender, embora não as desconsidere, ela não se restringe ao domínio de um saberfazer pedagógico, embora não o descarte (SANTIAGO;BATISTA NETO, 2011, p. 10).

Percebe-se nos referenciais freireanos, em particular, politicidade da educação e problematização, uma possibilidade viável de contribuição para se pensar em práticas e estratégias de formação docente universitária na saúde.

Diante disso, propõe-se uma pesquisa de doutorado com o objetivo de planejar, implementar, sistematizar e analisar uma proposta de formação de professores universitários da área da saúde, subsidiada pelos pressupostos da Pedagogia Freireana, assumindo o compromisso com o fortalecimento de um sistema de saúde público e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia não – Cartas a quem ousa ensinar**. 14. Ed. São Paulo, Olho d'Água, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

GONCALVES, Madelon. **Aprender a ensinar em saúde: um estudo qualitativo em um curso de Fisioterapia**. Rio de Janeiro, RJ, 2011, 69 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade Federal Fluminense. 2011.

ODA, Welton Yudi. **A docência universitária em Biologia e suas relações com a realidade das metrópoles amazônicas**. Florianópolis, SC, 2012, 456 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica ). Universidade Federal de Santa Catarina.

PERESS, Claudia Ajzen. **Indagação Dialógica Problematizadora na formação didático pedagógica em saúde**. São Paulo, SP, 2011, 180 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde). Universidade Federal de São Paulo. 2011.

RIBEIRO, Gabriela Machado. **Estágio de docência na graduação: possibilidades e limites na formação de professores universitários**. Pelotas, RS, 2012, 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas. 2012

SANTIAGO, Maria Eliete; BATISTA NETO, José. Formação de professores em Paulo Freire: uma filosofia como jeito de ser-estar e fazer pedagógicos. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.3, dez./2011.



# Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



SOUZA, Lucia Helena Fernandes de . **O planejamento integrado como espaço de formação continuada do docente da Educação Superior.** Florianópolis, SC, 2012, 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. 2012.

ZANCHET, Betriz Maria BoéssioAtrib; FAGUNDES, Maurício Vitoria. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação? Os docentes iniciantes respondem. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 8, n. 1, abr., 2012.